

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	11
--------------------------	----

Notas Explicativas	16
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	41
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	42
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	43
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	44
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2015
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	348.001
Preferenciais	0
Total	348.001
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	1.613.558	1.617.465
1.01	Ativo Circulante	100.479	147.445
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	65.742	121.816
1.01.03	Contas a Receber	30.745	21.778
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	30.745	21.778
1.01.03.02.01	Contas a Receber	19.241	20.770
1.01.03.02.02	Contas a Receber Partes Relacionadas	11.504	1.008
1.01.04	Estoques	60	132
1.01.06	Tributos a Recuperar	2.201	1.578
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	2.201	1.578
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.610	2.141
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	121	0
1.01.08.03	Outros	121	0
1.02	Ativo Não Circulante	1.513.079	1.470.020
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	63.656	50.123
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	21.366	20.658
1.02.01.01.03	Aplicação Financeira Vinculada	21.366	20.658
1.02.01.03	Contas a Receber	8.199	0
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	8.199	0
1.02.01.06	Tributos Diferidos	21.152	19.948
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	21.152	19.948
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	32	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	12.907	9.517
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	12.907	9.517
1.02.03	Imobilizado	1.878	1.954
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.878	1.954
1.02.04	Intangível	1.433.729	1.403.088
1.02.04.01	Intangíveis	1.433.729	1.403.088
1.02.05	Diferido	13.816	14.855

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	1.613.558	1.617.465
2.01	Passivo Circulante	185.482	206.296
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	5.762	6.365
2.01.01.01	Obrigações Sociais	5.762	6.365
2.01.02	Fornecedores	54.509	52.700
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	54.509	52.700
2.01.02.01.01	Fornecedores Nacionais	14.711	14.133
2.01.02.01.02	Debêntures	39.798	38.567
2.01.03	Obrigações Fiscais	5.339	3.631
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	5.339	3.631
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	44.979	44.276
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	44.979	44.276
2.01.05	Outras Obrigações	49.931	54.248
2.01.05.02	Outros	49.931	54.248
2.01.05.02.04	Fornecedores - Partes Relacionadas	4.153	12.160
2.01.05.02.05	Cauções Contratuais de Fornecedores	8.916	7.757
2.01.05.02.06	Outras Contas a Pagar	1.303	1.109
2.01.05.02.07	Taxa de Fiscalização	995	960
2.01.05.02.08	Transações com partes relacionadas	34.385	32.202
2.01.05.02.09	Adiantamento de seguros	179	60
2.01.06	Provisões	24.962	45.076
2.01.06.02	Outras Provisões	24.962	45.076
2.01.06.02.04	Provisão para investimentos em rodovias	24.962	45.076
2.02	Passivo Não Circulante	1.105.118	1.095.876
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	678.597	686.135
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	575.009	585.714
2.02.01.02	Debêntures	103.588	100.421
2.02.01.02.01	Debêntures	103.588	100.421
2.02.02	Outras Obrigações	334.618	336.979
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	334.618	336.979
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	334.618	336.979
2.02.04	Provisões	91.903	72.762
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	544	610
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	455	199
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	89	411
2.02.04.02	Outras Provisões	91.359	72.152
2.02.04.02.04	Provisão para manutenção em rodovias	73.579	72.152
2.02.04.02.05	Provisão para investimentos em rodovias	17.780	0
2.03	Patrimônio Líquido	322.958	315.293
2.03.01	Capital Social Realizado	348.001	338.001
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-25.043	-22.708

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	115.762	106.230
3.01.01	Serviços Prestados	61.539	60.236
3.01.02	Receitas dos Serviços de Construção	44.879	51.121
3.01.03	Receitas Acessórias	16.698	94
3.01.04	Deduções dos Serviços Prestados	-7.354	-5.221
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-94.500	-93.482
3.02.01	Custo dos Serviços Prestados	-49.621	-42.361
3.02.02	Custo dos Serviços de Construção	-44.879	-51.121
3.03	Resultado Bruto	21.262	12.748
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-4.760	-4.765
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-4.760	-4.764
3.04.02.01	Remuneração da Administração	-432	-236
3.04.02.02	Despesas Gerais e Administrativas	-4.328	-4.528
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	-1
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	16.502	7.983
3.06	Resultado Financeiro	-20.041	-16.812
3.06.01	Receitas Financeiras	5.545	1.345
3.06.02	Despesas Financeiras	-25.586	-18.157
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-3.539	-8.829
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	1.204	3.002
3.08.02	Diferido	1.204	3.002
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-2.335	-5.827
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-2.335	-5.827
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,00680	0,01950

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	-2.335	-5.827
4.03	Resultado Abrangente do Período	-2.335	-5.827

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	19.711	13.579
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	37.641	23.893
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	-2.335	-5.827
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	18.468	10.956
6.01.01.03	Baixa de ativos permanentes	0	36
6.01.01.04	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-1.204	-3.002
6.01.01.06	Receita com aplicações financeiras vinculadas	-738	-417
6.01.01.07	Juros e variações monetárias sobre mútuos	11.403	7.902
6.01.01.08	Juros e variações monetárias de empréstimos	9.995	7.962
6.01.01.09	Juros e variações monetárias de debêntures	2.956	948
6.01.01.10	Despesa / (receitas) financeira dos ajustes a valor presente	-1.478	1.135
6.01.01.11	Constituição (reversão) de provisão para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	-9	326
6.01.01.12	Constituição (reversão) de provisão para manutenção	583	3.086
6.01.01.20	Outros Passivos	0	788
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-10.181	-9.135
6.01.02.01	Contas a receber - Ativo	1.529	719
6.01.02.02	Contas a receber - partes relacionadas - Ativo	-10.496	1
6.01.02.03	Impostos a recuperar - Ativo	-371	-297
6.01.02.05	Depósitos judiciais - Ativo	293	624
6.01.02.06	Fornecedores - Passivo	1.112	-2.176
6.01.02.07	Fornecedores - partes relacionadas - Passivo	11.081	2.065
6.01.02.08	Cauções contratuais de fornecedores - Passivo	0	-849
6.01.02.09	Obrigações sociais - Passivo	-603	771
6.01.02.10	Obrigações fiscais - Passivo	0	-94
6.01.02.14	Sinistros Recebidos - Passivo	119	0
6.01.02.15	Outras contas a pagar - Passivo	194	0
6.01.02.17	Taxa de Fiscalização - Passivo	35	29
6.01.02.18	Riscos cíveis trabalhistas e fiscais - Passivo	-57	-100
6.01.02.19	Despesas antecipadas sobre empréstimos - Passivo	-1.481	0
6.01.02.20	Pagamento de juros - federais - Passivo	-11.536	-9.828
6.01.03	Outros	-7.749	-1.179
6.01.03.01	Estoques - Ativo	72	7
6.01.03.02	Despesas antecipadas - Ativo	499	0
6.01.03.04	Outros créditos - Ativo	-121	0
6.01.03.05	Outras contas a receber - Ativo	-8.199	0
6.01.03.07	Imposto de Renda Retido na Fonte sobre Mútuo	0	-1.186
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-65.622	-55.829
6.02.01	Aquisições de Itens do Ativo Imobilizado	-59	-1.404
6.02.02	Aquisições de itens do intangível	-65.341	-52.170
6.02.04	Aplicação financeira vinculada	-222	-2.255
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-10.163	62.795
6.03.01	Captações de empréstimos	0	27.426
6.03.02	Pagamentos de empréstimos - principal	-10.163	-8.846
6.03.07	Captações de empréstimos empresas ligadas	0	44.215

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-56.074	20.545
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	121.816	25.126
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	65.742	45.671

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	338.001	0	0	-22.708	0	315.293
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	338.001	0	0	-22.708	0	315.293
5.04	Transações de Capital com os Sócios	10.000	0	0	0	0	10.000
5.04.01	Aumentos de Capital	10.000	0	0	0	0	10.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-2.335	0	-2.335
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-2.335	0	-2.335
5.07	Saldos Finais	348.001	0	0	-25.043	0	322.958

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	298.001	0	0	-7.236	0	290.765
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	298.001	0	0	-7.236	0	290.765
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-5.827	0	-5.827
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-5.827	0	-5.827
5.07	Saldos Finais	298.001	0	0	-13.063	0	284.938

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
7.01	Receitas	123.116	111.451
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	61.539	60.236
7.01.02	Outras Receitas	61.577	51.215
7.01.02.01	Receita dos Serviços de Construção	44.879	51.121
7.01.02.02	Outras Receitas	16.698	94
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-68.976	-78.020
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-759	-12.487
7.02.04	Outros	-68.217	-65.533
7.02.04.01	Custo dos Serviços de Construção	-44.879	-51.121
7.02.04.02	Custo dos Serviços Prestados	-17.375	-5.978
7.02.04.03	Custo da Provisão para Manutenção	-583	-3.086
7.02.04.04	Custo da Concessão	-5.380	-5.348
7.03	Valor Adicionado Bruto	54.140	33.431
7.04	Retenções	-18.468	-10.956
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-18.468	-10.956
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	35.672	22.475
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	6.237	3.248
7.06.02	Receitas Financeiras	3.193	1.345
7.06.03	Outros	3.044	1.903
7.06.03.01	Juros Capitalizados	3.044	1.903
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	41.909	25.723
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	41.909	25.723
7.08.01	Pessoal	10.476	7.990
7.08.01.01	Remuneração Direta	8.060	5.904
7.08.01.02	Benefícios	1.929	1.649
7.08.01.03	F.G.T.S.	487	437
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	6.150	3.464
7.08.02.01	Federais	2.496	440
7.08.02.03	Municipais	3.654	3.024
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	16.215	12.194
7.08.03.01	Juros	12.951	10.254
7.08.03.02	Aluguéis	1.341	37
7.08.03.03	Outras	1.923	1.903
7.08.03.03.01	Despesas Financeiras	357	0
7.08.03.03.02	Juros Capitalizados BNDES	1.669	1.903
7.08.03.03.03	Juros Capitalizados Debêntures	1.375	0
7.08.03.03.04	AVP - Inv. Infra-Estrutura a Realizar Manutenção	-1.478	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-2.335	-5.827
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-2.335	-5.827
7.08.05	Outros	11.403	7.902
7.08.05.01	Juros Partes Relacionadas	11.403	7.902

Autopista Fernão Dias



Pouso Alegre, 14 de maio de 2015 – A Autopista Fernão Dias S.A. empresa do Grupo Arteris S.A., comenta seu resultado relativo ao primeiro trimestre de 2015 (1T15), período encerrado em 31 de março de 2015. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em Reais, estão de acordo com a Legislação Societária e com os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Os valores e informações não constantes no balanço patrimonial, demonstrações do resultado e notas explicativas inseridas nas informações trimestrais não foram revisados pelos auditores independentes.

COMENTÁRIO DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

Tráfego Pedagiado (Veículos Equivalentes)

No 1T15 o tráfego pedagiado foi de 38,5 milhões de veículos equivalentes. Em relação ao 1T14 houve uma redução de 4,2%, os fatores que influenciaram no baixo desempenho do tráfego estão relacionados principalmente à desaceleração da atividade econômica brasileira, o que inclui os níveis de produção industrial.

Receita Operacional Bruta

No 1T15 a receita operacional bruta foi de R\$ 123,1 milhões contra R\$ 111,4 milhões no 1T14, aumento de 10,5% se comparado ao mesmo período do ano anterior, impactada pelos seguintes motivos:

- Receita de pedágio em 2,2%, reajuste da tarifa em 6,6% e em contrapartida a queda da produção industrial, mencionado acima.
- Em função da aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01, foi registrado no 1T15 como Receita de Obras R\$ 44,8 milhões ante R\$ 51,1 milhões no 1T14, (12,2%) menor em comparação ao mesmo período de 2014, essa redução foi em decorrência ao menor volume de obras executadas ao longo da rodovia, tendo como contrapartida igual montante na rubrica “Custos dos Serviços de Construção”, eliminando assim qualquer efeito sobre o resultado.
- Já as receitas acessórias, advindas da exploração da faixa de domínio, totalizaram R\$ 16,7 milhões, aumento de 17.633,8% em relação ao 1T14, oriundas na quase totalidade de aluguel de dutos para fibra óptica ao longo da rodovia. Parte deste aumento foi pontual, visto que houve acordo de cobrança retroativas há anos anteriores de um cliente em especial, visto o encerramento de negociações neste ano.

Custos e Despesas

Os custos e despesas foram R\$ 80,8 milhões no 1T15 ante R\$ 87,3 milhões no 1T14, 7,4% menor em relação ao 1T14. Nos Custos dos Serviços de Construção, houve uma redução de (12,2%) se comparado ao mesmo período de 2014, sendo que este custo possui contrapartida como Receita de Obras, a fim de atender a Interpretação Técnica ICPC 01 e eliminando assim qualquer efeito sobre o resultado. O aumento real nos custos e despesas foi ocasionado por:

Comentário do Desempenho

Autopista Fernão Dias



- Aumento dos serviços prestados em 8% (R\$ 2 milhões) refere-se a novos pontos de energia ao longo da rodovia, reajuste tarifário, novas contratações de serviços de manutenções, além do reajuste de contratos.
- Redução de (81,1%) (R\$ 2,5 milhões) na rubrica “Provisão p/ manutenção em rodovias” em decorrência de adequação de intervenção de obras de manutenção na rodovia, os desembolsos de caixa destes custos ocorrerá em exercícios posteriores.

EBITDA e EBITDA Ajustado

- O EBITDA ficou maior em 84,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente aumento da receita, citado anteriormente.
- O EBITDA Ajustado aumentou 61,4% em função da provisão de manutenção comentada anteriormente.
- Adicionalmente, destacamos que o EBITDA contempla a provisão para manutenção de rodovias, registrada em função da adoção do ICPC 01.

Resultado Financeiro

- O resultado financeiro líquido do 1T15 foi de R\$ 20 milhões negativo, R\$ 3,3 milhões maiores que o apurado no 4T14, decorrente aos juros sobre saldo e novas liberações do empréstimo de longo prazo junto ao BNDES, emissão de Debêntures ocorrida em dezembro de 2014 e captação de empréstimos mútuos com a controladora Arteris S/A.. Em contrapartida houve aumento de receitas financeiras advindas de aplicações financeiras e receitas de AVP oriundas de provisão de manutenção.

Prejuízo do Período

- A Concessionária encerrou o 1T15 com prejuízo de R\$ 2,3 milhões contra o prejuízo de R\$ 5,8 milhões registrado no 1T14. Esta redução se deve ao aumento das receitas.

Endividamento

- O endividamento bruto da concessionária encerrou o 1T15 em R\$ 763,4 milhões ante R\$ 769 milhões registrados no 4T14, esse redução de R\$ 5,6 milhões refere-se a pagamento de amortização da dívida.
- O endividamento líquido da concessionária encerrou o 1T15 em R\$ 648,8 milhões ante R\$ 605,7 milhões registrados no 4T14, essa aumento se deve a menor disponibilidade de caixa no período.

Comentário do Desempenho

Autopista Fernão Dias



Investimentos

- No 1T14, foram investidos R\$ 65,4 milhões em cumprimento ao cronograma de investimentos do contrato de concessão, destacando-se principalmente as obras de recuperação do pavimento da rodovia, construção de terceira faixa, execução de ruas laterais, implantação de sistema elétrico de iluminação e construção de passarelas.
- Conforme determinam as novas regras contábeis com base no ICPC 01, foram feitos ajustes de imobilizado para o intangível, ficando o saldo desta segunda conta em R\$ 1,4 bilhão no 1T15 ante R\$ 1,2 bilhão no 1T14. O imobilizado fechou em R\$ 1,9 milhão no 1T15 e R\$ 2,2 milhões no 1T14.

Dividendos

Não houve dividendos pagos no período.

Comentário do Desempenho

Autopista Fernão Dias



Veículos Equivalentes	1T15	4T14	1T14	Var% 1T15/4T14	Var% 1T15/1T14
Fernão Dias	38.447	42.456	40.147	-9,4%	-4,2%

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

(em R\$ Mil)

	1T15	4T14	1T14	Var% 1T15/4T14	Var% 1T15/1T14
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	123.116	134.260	111.451	-8,3%	10,5%
Receitas de pedágio	61.539	64.218	60.236	-4,2%	2,2%
Receitas de obras	44.879	69.880	51.121	-35,8%	-12,2%
Receitas acessórias	16.698	162	94	10207,4%	17663,8%
DEDUÇÕES DA RECEITA	(7.354)	(5.662)	(5.221)	29,9%	40,9%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	115.762	128.598	106.230	-10,0%	9,0%
CUSTOS E DESPESAS	(80.792)	(104.585)	(87.291)	-22,7%	-7,4%
Custos dos serv. prestados (excl. amortização e depreciação)	(30.857)	(28.772)	(28.580)	7,2%	8,0%
Custo dos serv. de construção	(44.879)	(69.880)	(51.121)	-35,8%	-12,2%
Despesas administrativas (excl. amortização e depreciação)	(4.041)	(6.019)	(4.268)	-32,9%	-5,3%
Remuneração da administração	(432)	(390)	(236)	10,8%	83,1%
Despesas tributárias	-	-	-	-	-
Provisão para manutenção em rodovias	(583)	476	(3.086)	-222,5%	-81,1%
Outras receitas operacionais, líquidas	-	-	-	-	-
EBITDA	34.970	24.013	18.939	45,6%	84,6%
Margem EBITDA	30,2%	18,7%	17,8%		
DEPRECIações E AMORTIZAÇÕES	(18.468)	(12.568)	(10.956)	46,9%	68,6%
Depreciação de imobilizado	(135)	(167)	(195)	-19,2%	-30,8%
Amortização do intangível	(17.294)	(11.472)	(9.832)	50,7%	75,9%
Amortização do diferido	(1.039)	(929)	(929)	11,8%	11,8%
RESULTADO FINANCEIRO	(20.041)	(16.713)	(16.812)	19,9%	19,2%
Receitas financeiras	5.545	2.210	1.345	150,9%	312,3%
Despesas financeiras	(25.586)	(18.923)	(18.157)	35,2%	40,9%
PREJUÍZO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	(3.539)	(5.268)	(8.829)	-32,8%	-59,9%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	1.204	1.760	3.002	-31,6%	-59,9%
Corrente	-	3.282	-	-	-
Diferido	1.204	(1.522)	3.002	-179,1%	-59,9%
PREJUÍZO LÍQUIDO DO PERÍODO	(2.335)	(3.508)	(5.827)	-33,4%	-59,9%

EBITDA AJUSTADO					
(em R\$ Mil)					
	1T15	4T14	1T14	Var% 1T15/4T14	Var% 1T15/1T14
EBITDA¹	34.970	24.013	18.939	45,6%	84,6%
(+) Provisão para manutenção de rodovias	583	(476)	3.086	-222,5%	-81,1%
EBITDA Ajustado²	35.553	23.537	22.025	51,1%	61,4%

1) EBITDA (Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

2) Considera ajuste referente à provisão p/ manutenção de rodovias, de acordo com pronunciamento contábil ICPC 01.

Comentário do Desempenho

Autopista Fernão Dias



A Autopista Fernão Dias S/A é uma empresa controlada pela Arteris S.A., sociedade de capital aberto listada no Novo Mercado. Para maiores informações sobre o Grupo, consultar os *websites* www.arteris.com.br e www.cvm.gov.br (neste acessar, em “acesso rápido”, o item “ITR, DFP, IAN, FC. FR e outras informações”).

Notas Explicativas

Autopista Fernão Dias S.A.

*Informações Trimestrais Para o Período
Findo em 31 de Março de 2015*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

Notas Explicativas

Notas Explicativas S.A.AUTOPISTA FERNÃO DIAS S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2015**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Autopista Fernão Dias S.A. (“Sociedade”) é uma sociedade por ações, domiciliada no município de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, Brasil, situada na Rodovia Fernão Dias, BR 381, Km 850,5. Constituída em 19 de dezembro de 2007, sua controladora e “holding” é a Arteris S.A. A Sociedade tem como objeto social único a exploração do lote rodoviário BR-381 - SP/MG, compreendendo o trecho entre São Paulo e Belo Horizonte, objeto do processo de licitação correspondente ao Lote 05, em conformidade com o Edital de Licitação nº 002/2007, publicado pela ANTT - Agência Nacional de Transportes Terrestres, sob a forma de concessão de serviço público pelo prazo de 25 anos iniciado em 15 de fevereiro de 2008, não sendo admitida a prorrogação do prazo de concessão, precedida da execução de obras públicas para recuperação, manutenção, monitoramento, conservação, operação, ampliação e melhorias da rodovia.

A Sociedade é uma subsidiária “estrategicamente importante” para o seu acionista controlador Arteris S.A., a qual continuará garantindo a execução de seu programa de investimentos no portfólio atual de concessões. O grupo Arteris conta com uma qualidade de crédito que reflete a combinação da solidez econômica das suas subsidiárias e a capacidade de gerarem caixa para prover recursos suficientes, de modo que a Sociedade possa lidar com suas obrigações e, ainda, continuar realizando os investimentos necessários, de acordo com os contratos de concessão assinados.

No período de três meses findo em 31 de março de 2015 não ocorreram mudanças no contexto operacional em relação ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

A emissão das informações trimestrais da Sociedade foi aprovada pela Diretoria em 14 de maio de 2015.

2. CONCESSÕES

No período de três meses findo em 31 de março de 2015 não ocorreram mudanças no contrato de concessão em relação a 31 de dezembro de 2014, além do mencionado abaixo:

O valor anual, a título de verba de fiscalização, é de R\$7.916 na data-base da concessão. A partir de 31 de março de 2015 até o final do período de concessão, a Sociedade deverá recolher o montante de R\$141.829, a valor nominal, corrigido pelo IPCA conforme determinado no contrato de concessão.

A Sociedade estima, em 31 de março de 2015, os montantes de R\$429.510 referente a investimentos para melhorias na infraestrutura e de R\$774.721 referente a recuperações e manutenções, a valores atuais, para cumprir com as obrigações até o final do contrato de concessão. Os valores referentes a 31 de março de 2015 poderão ser alterados em razão de adequações contratuais e revisões periódicas das estimativas de custos no decorrer do período de concessão.

Notas Explicativas

Autopista Fernão Dias S.A.

3. BASE PARA PREPARAÇÃO

Declaração de conformidade

As informações trimestrais estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos técnicos, as orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM (em especial o CPC 21(R1) – Demonstrações Intermediárias).

As demais informações relativas a: bases de mensuração; moeda funcional e de apresentação; e uso de estimativas e julgamento, estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto, exceto pela determinação de amortização anual dos ativos intangíveis oriundos dos contratos de concessão, conforme divulgado abaixo.

A Sociedade reconhece os efeitos de amortização dos ativos intangíveis decorrentes dos contratos de concessão, limitados ao prazo da respectiva concessão. O cálculo, até 31 de dezembro de 2014, era efetuado de acordo com o padrão de consumo do benefício econômico gerado que, normalmente, se dá devido à curva de demanda de tráfego. Assim, a taxa de amortização era determinada por meio de estudos técnicos e econômicos periódicos que buscavam refletir o crescimento projetado de tráfego das rodovias e a geração dos benefícios econômicos futuros oriundos do contrato de concessão. A partir de 1º de janeiro de 2015, a Sociedade passou a reconhecer a amortização no resultado linearmente, prospectivamente, com base no prazo remanescente da concessão, já que este método é o que passou a refletir o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

4. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As práticas contábeis adotadas na elaboração das informações financeiras trimestrais estão consistentes com aquelas divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e, portanto, devem ser lidas em conjunto, considerando as atualizações a seguir:

4.1 Os saldos reais e a valor presente de passivos, circulante e não circulante, nas datas dos balanços estão demonstrados a seguir:

<u>Circulantes</u>	<u>31.03.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Provisão para investimento em rodovias - real	26.112	45.338
Provisão para investimento em rodovias a valor presente	<u>24.962</u>	<u>45.076</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>(1.150)</u>	<u>(262)</u>
<u>Não circulantes</u>	<u>31.03.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Provisão para investimento em rodovias - real	19.214	-
Provisão para investimento em rodovias a valor presente	<u>17.780</u>	-
Efeito do ajuste a valor presente	<u>(1.434)</u>	-
Provisão para manutenção em rodovias - real	91.185	88.116
Provisão para manutenção em rodovias a valor presente	<u>73.579</u>	<u>72.152</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>(17.606)</u>	<u>(15.964)</u>

Notas Explicativas S.A.

A recomposição dos saldos aos seus valores reais nas datas dos balanços pela passagem do tempo é reconhecida como despesa financeira no resultado do exercício.

4.2 Ativo intangível

Ativo intangível oriundo dos contratos de concessão

A Sociedade reconheceu ativo intangível vinculado ao direito de cobrar pelo uso da infraestrutura da concessão, mensurado pelo valor justo no reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, o ativo intangível é mensurado pelo custo, que inclui os custos de empréstimos capitalizados deduzidos da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável.

A amortização dos ativos intangíveis, até 31 de dezembro de 2014 era reconhecida no resultado pela projeção da curva de demanda de tráfego até o final do período da concessão. A partir de 1º de janeiro de 2015, a amortização passou a ser reconhecida no resultado, linearmente, com base no prazo remanescente da concessão, a partir da data em que os ativos estão disponíveis para uso, já que este método é o que passou a refletir o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

Os ágios que tenham sido alocados aos direitos de concessão, assim como aqueles que não tenham sido alocados diretamente à concessão, ou outros ativos e passivos que tenham o benefício econômico limitado no tempo (prazo definido), em razão de direito de concessão com vida útil definida, compõem o saldo do ativo intangível nas demonstrações financeiras e são amortizados pelos mesmos critérios descritos no parágrafo anterior.

Ativos intangíveis adquiridos separadamente

Ativos intangíveis com vida útil definida, adquiridos separadamente, são registrados ao custo, deduzido da amortização e das perdas acumuladas por redução ao valor recuperável. A amortização, até 31 de dezembro de 2014, era reconhecida no resultado, substancialmente por meio da projeção da curva de demanda de tráfego estimada para o período de concessão. A partir de 1º de janeiro de 2015, a amortização passou a ser reconhecida no resultado, linearmente, com base no prazo remanescente de concessão a partir da data em que esses ativos estão disponíveis para uso, sendo o método que passou a refletir o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

Notas Explicativas

Autopista Fernão Dias S.A.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Estão representados por:

	<u>31.03.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Caixa e contas bancárias	2.474	2.838
Aplicações financeiras (*)	<u>63.268</u>	<u>118.978</u>
Total	<u>65.742</u>	<u>121.816</u>

(*) Representadas por aplicações com liquidez imediata, com insignificante risco de mudança de valor e vencimento inferior a 90 dias da data da aquisição, cuja composição da carteira nas respectivas datas é apresentada a seguir:

	<u>31.03.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Debêntures compromissadas	4.088	108.394
Fundos de investimentos	<u>59.180</u>	<u>10.584</u>
Total	<u>63.268</u>	<u>118.978</u>

As aplicações financeiras representam valores aplicados em Fundos Exclusivos, com liquidez diária e remuneração equivalente, na média, a 100,47% do CDI, tendo como características aplicações pós-fixadas em títulos públicos federais, CDB's, letras financeiras e operações compromissadas lastreadas em debêntures de instituições financeiras de grande porte com baixo risco de crédito.

6. CONTAS A RECEBER

Estão representadas por:

	<u>31.03.2015</u>	<u>31.12.2014</u>	<u>31.03.2015</u>
	<u>Circulante</u>		<u>Não circulante</u>
Pedágio eletrônico a receber (*)	10.986	12.643	-
Cartões de pedágio a receber	873	649	-
Receitas acessórias a receber (a)	<u>7.382</u>	<u>7.478</u>	<u>8.199</u>
Total	<u>19.241</u>	<u>20.770</u>	<u>8.199</u>

(*) Conforme nota explicativa nº 24.c.

(a) Receita acessória referente ao uso da faixa de domínio para passagem de fibra óptica.

A Administração da Sociedade não identificou a necessidade de reconhecimento de provisão para perdas com recebíveis em 31 de março de 2015. O prazo médio de vencimento é de 30 dias.

Notas Explicativas S.A.**7. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS**

Estão representados por:

	<u>31.03.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
<u>Ativo não circulante</u>		
Bases do ativo diferido:		
Prejuízo fiscal (a)	51.887	48.101
Provisão para participação nos lucros	898	1.796
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais (b)	544	610
Provisão para manutenção	73.579	72.152
Ajuste dos encargos financeiros	9.013	11.336
Ajustes de mudanças de práticas contábeis referente a adoção da Lei 12.973 (c):		
Diferenças de intangível, diferido e imobilizado, líquidas.	(75.910)	(75.910)
Estorno de capitalização de juros	587	587
Amortização do saldo de mudança de prática	<u>1.614</u>	<u>-</u>
Base de cálculo	62.212	58.672
Alíquota nominal combinada	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Total do imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>21.152</u>	<u>19.948</u>

- (a) Refere-se ao prejuízo fiscal e à base negativa de contribuição social, suportados por projeções de resultados tributáveis futuros.
- (b) Referem-se a provisões para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais de reclamações pendentes de resoluções.
- (c) A partir de 1º de janeiro de 2015 a Sociedade congelou os saldos referente às mudanças de práticas contábeis, adotando a Lei nº 12.973/14. Desta forma, passou a amortizar o saldo residual dos ajustes referentes a mudanças de práticas contábeis até o final do período da concessão.

As perspectivas futuras dos negócios da Sociedade traduzidas em suas projeções de resultados constituem-se previsões de sua Administração. Portanto, são dependentes de variáveis de mercado e estão sujeitas a mudanças.

A expectativa de recuperação da totalidade dos créditos e o efetivo pagamento dos débitos tributários diferidos, indicados pelas projeções de resultado tributável, são como segue:

Exercício a findar-se em:

Ativo não circulante

2016 (após março)	889
2017	919
2018	957
2019	996
Após 2020	<u>17.391</u>
	<u>21.152</u>

Notas Explicativas

Autopista Fernão Dias S.A.

8. APLICAÇÕES FINANCEIRAS VINCULADAS

A Sociedade mantém aplicações financeiras vinculadas para cumprir obrigações contratuais referentes a empréstimos e financiamentos. Abaixo se encontra breve descrição dessas obrigações:

BNDES

A Sociedade deve depositar em conta pagamento de instituição financeira 43% da arrecadação das praças de pedágio. Estes recursos são utilizados para pagamento do serviço da dívida e manutenção do mínimo obrigatório da conta reserva. Após o cumprimento legal das obrigações contratuais os recursos excedentes são transferidos para conta corrente livre.

A Sociedade deve manter depositada em conta de reserva de instituição financeira, até a liquidação de todas as obrigações assumidas no contrato de financiamento junto ao BNDES, o valor mínimo equivalente a três vezes o valor da última prestação vencida do serviço da dívida, incluindo pagamentos de principal, juros e demais acessórios da dívida decorrente do contrato de financiamento. Este valor será sempre recalculado no dia posterior ao de cada pagamento das prestações mensais.

Em 31 de março de 2015 o saldo é de R\$21.366 e em 31 de dezembro de 2014 de R\$20.658, e essas aplicações financeiras vinculadas foram remuneradas em média a 100,47% da variação do CDI.

Notas Explicativas

S.A.

9. IMOBILIZADO

A movimentação em 31 de março de 2015 é como segue:

	<u>Móveis, Utensílios e Instalações</u>	<u>Computador es e Periféricos</u>	<u>Veículos</u>	<u>Máquinas e Equipamentos</u>	<u>Total</u>
<u>Custo do imobilizado</u>					
Saldo em 31.12.2014	425	684	3.271	945	5.325
Adições	<u>7</u>	<u>6</u>	<u>30</u>	<u>16</u>	<u>59</u>
Saldo em 31.03.2015	<u>432</u>	<u>690</u>	<u>3.301</u>	<u>961</u>	<u>5.384</u>
<u>Depreciação acumulada</u>					
Saldo em 31.12.2014	(217)	(520)	(2.291)	(343)	(3.371)
Depreciações	<u>(11)</u>	<u>(19)</u>	<u>(81)</u>	<u>(24)</u>	<u>(135)</u>
Saldo em 31.03.2015	<u>(228)</u>	<u>(539)</u>	<u>(2.372)</u>	<u>(367)</u>	<u>(3.506)</u>
<u>Imobilizado líquido</u>					
Saldo em 31.12.2014	208	164	980	602	1.954
Saldo em 31.03.2015	204	151	929	594	1.878
Taxas anuais de depreciação - %	10	4	20	20	

Notas Explicativas

Autopista Fernão Dias S.A.

10. INTANGÍVEL

A movimentação em 31 de março de 2015 é como segue:

	Intangível em rodovias - obras e serviços (a)	Software	Intangível em andamento	Adiantamento a fornecedores	Total
<u>Custo do intangível</u>					
Saldo em 31.12.2014	1.330.360	1.703	191.698	38	1.523.799
Adições	11.281	24	36.630	-	47.935
Transferências/Reclassificações	<u>89.278</u>	<u>-</u>	<u>(89.278)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Saldo em 31.03.2015	<u>1.430.919</u>	<u>1.727</u>	<u>139.050</u>	<u>38</u>	<u>1.571.734</u>
<u>Amortização acumulada</u>					
Saldo em 31.12.2014	(119.880)	(831)	-	-	(120.711)
Amortizações	<u>(17.227)</u>	<u>(67)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(17.294)</u>
Saldo em 31.03.2015	<u>(137.107)</u>	<u>(898)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(138.005)</u>
<u>Intangível líquido</u>					
Saldo em 31.12.2014	1.210.480	872	191.698	38	1.403.088
Saldo em 31.03.2015	1.293.812	829	139.050	38	1.433.729
Taxas anuais de amortização - %	3,29	20	-	-	

- (a) Refere-se a obras e serviços realizados nas rodovias, tais como pavimentação, duplicação, marginais, acostamentos, canteiros centrais, obras de arte especiais, terraplenagem, implantação de sistema de arrecadação e monitoramento de tráfego, sinalização e outros, sendo amortizados linearmente prospectivamente a partir de 1º de janeiro de 2015 até o final do período da concessão. Até 31 de dezembro de 2014, a amortização era feita com base na curva de tráfego até o prazo final da concessão.

Notas Explicativas S.A.**11. DIFERIDO**

É representado por:

	<u>31.03.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Gastos pré-operacionais:		
Pessoal/administradores	6.576	6.576
Consumo	8.659	8.659
Custos contratuais da concessão	8.876	8.876
Depreciações e amortizações	103	103
Conservação da rodovia	9.473	9.473
Serviços de terceiros	1.837	1.837
Tributários	2.229	2.229
Resultados financeiros	(690)	(690)
Outros gastos	<u>2</u>	<u>2</u>
	<u>37.065</u>	<u>37.065</u>
Amortização acumulada	<u>(23.249)</u>	<u>(22.210)</u>
	<u>13.816</u>	<u>14.855</u>

Refere-se a gastos pré-operacionais representados por estudos de viabilidade, reformas e obras nas faixas de domínio necessárias para equalização de necessidade de reparos emergenciais nas rodovias e serviços prestados de acordo com o estabelecido nos contratos de concessão, incorridos até 31 de dezembro de 2008. Os gastos pré-operacionais são amortizados em dez anos, conforme a expectativa de retorno desses gastos pela Administração da Sociedade, de acordo com a Lei nº 11.941/09.

12. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Estão representados por:

	<u>Encargos anuais</u>	<u>Vencimento final</u>	<u>31.03.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Passivo circulante:				
Financiamento de investimentos (BNDES) (a)	TJLP + 2,8% a.a. a 3,58% a.a.	Março/2016	44.743	43.989
Financiamento de equipamentos - Federais (FINAME) (b)	TJLP + 2,6% a.a. a 4,5% a.a.	Março/2016	<u>236</u>	<u>287</u>
			<u>44.979</u>	<u>44.276</u>
Passivo não circulante:				
Financiamento de investimentos (BNDES) (a)	TJLP + 2,21% a.a.	Março/2026	574.249	584.896
Financiamento de equipamentos - Federais (FINAME) (b)	TJLP + 2,6% a.a. a 4,5% a.a.	Junho/2019	<u>760</u>	<u>818</u>
			<u>575.009</u>	<u>585.714</u>

TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo.

- (a) Contrato de abertura de crédito firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES para financiamento das obras e dos serviços de recuperação, melhoramento, manutenção, conservação, ampliação, operação e exploração de rodovias.

Notas Explicativas

Autopista Fernão Dias S.A.

- (b) Financiamento de equipamentos, tendo como garantia o próprio bem, aval dos acionistas ou notas promissórias.

Em 31 de março de 2015, as parcelas de longo prazo relativas aos empréstimos e financiamentos apresentavam os seguintes vencimentos:

Ano de vencimento

2016 (após março)	36.368
2017	51.741
2018	55.721
2019	59.892
Após 2020	<u>371.287</u>
	<u>575.009</u>

Em 31 de março de 2015 não houve alteração nas cláusulas restritivas contidas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014.

A Sociedade está cumprindo todas as cláusulas restritivas na data das informações trimestrais. O valor justo dos empréstimos registrados no passivo circulante e não circulante é próximo de seu valor contábil, uma vez que o impacto do desconto não é significativo, tendo em vista que as taxas de descontos são substancialmente semelhantes às contratadas.

13. DEBÊNTURES

São representadas por:

				<u>31.03.2015</u>		<u>31.12.2014</u>	
	<u>Quantidade emitida unitária</u>	<u>Taxas contratuais (%)</u>	<u>Vencimento final</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>
1ª emissão (a)	3.370	CDI + 1,4% a.a.	Julho/2015	40.041	-	38.818	-
2ª emissão (b)	10.000	CDI + 1,15% a.a.	Junho/2016	-	103.637	-	100.530
Custo de transação				<u>(243)</u>	<u>(49)</u>	<u>(251)</u>	<u>(109)</u>
Total				<u>39.798</u>	<u>103.588</u>	<u>38.567</u>	<u>100.421</u>

- (a) 1ª emissão de debêntures de 4 de outubro 2013 de 3.370 debêntures com valor nominal unitário, em 31 de março de 2015, de R\$ 10 (dez mil reais) cada uma.
- (b) 2ª emissão de debêntures de 15 de dezembro 2014 de 10.000 debêntures com valor nominal unitário, em 31 de março de 2015, de R\$ 10 (dez mil reais) cada uma.

As debêntures foram subscritas pelo seu valor real unitário, acrescido da remuneração incidente entre a data de emissão e a data da efetiva integralização, conforme descrito a seguir:

	<u>Data emissão</u>	<u>Valor nominal</u>	<u>Data integralização</u>	<u>Valor Subscrito</u>
1ª emissão	04.10.2013	33.700	07.10.2013	40.041
2ª emissão	15.12.2014	100.000	23.12.2014	103.637
		<u>133.700</u>		<u>143.678</u>

Notas Explicativas S.A.

Em 31 de março de 2015, as parcelas relativas ao saldo de longo prazo das emissões apresentavam a seguinte composição:

Ano de vencimento

2016 (após março)	<u>103.588</u>
	<u>103.588</u>

A remuneração das debêntures da 1ª e 2ª emissão será paga em uma única parcela juntamente com o principal na data do seu vencimento.

As debêntures da 1ª e 2ª emissão contêm cláusulas restritivas que implicam vencimento antecipado e requerem o cumprimento de determinados índices financeiros conforme divulgado na seção “Escrituras e adiantamentos de debêntures”, arquivado na CVM.

Para não descumprir cláusulas do contrato do BNDES a Sociedade obteve junto a este órgão aprovação para emissão da 2ª emissão de debêntures em 16 de outubro de 2014.

Em 31 de março de 2015, a Sociedade, emissora das debêntures, não apresentava desvios em relação ao cumprimento das condições contratuais pactuadas nas debêntures.

As debêntures são garantidas por:

1. Fiança prestada pela Controladora (Arteris S.A.), em favor dos Debenturistas.
2. A fiança é prestada em caráter universal e compreenderá a dívida principal e todos os seus acessórios, como juros moratórios, multa convencional ou moratória, e outros acréscimos, inclusive eventuais custos incorridos pelos Debenturistas em decorrência de processos, procedimentos e outras medidas judiciais ou extrajudiciais.
3. O Valor Garantido será pago pela Controladora em até 3 (três) dias úteis após recebimento de notificação por escrito do Agente Fiduciário à Fiadora, que deverá ser acompanhada, quando aplicável, de comprovantes das despesas incorridas.
4. Nenhuma objeção ou oposição da Emissora poderá, ainda, ser admitida ou invocada pela Controladora com o fito de escusar-se do cumprimento de suas obrigações perante os Debenturistas.
5. A Controladora sub-rogar-se-á nos direitos dos Debenturistas caso venham a honrar, total ou parcialmente, a fiança, até o limite da parcela da dívida efetivamente honrada, sendo certo que a Controladora se obriga a somente exigir tais valores da Emissora após os Debenturistas terem recebido integralmente o Valor Garantido.
6. A inobservância, pelo Agente Fiduciário, dos prazos para execução da fiança em favor dos Debenturistas não ensejará, sob hipótese nenhuma, perda de qualquer direito ou faculdade, podendo a fiança ser executada e exigida pelo Agente Fiduciário, judicial ou extrajudicialmente.
7. Cabe ao Agente Fiduciário, conforme função que lhe é atribuída por esta Escritura de Emissão e pela Lei das Sociedades por Ações, requerer a execução judicial ou extrajudicial da fiança prevista, em uma ou mais vezes, uma vez verificada qualquer hipótese de insuficiência de pagamento de quaisquer valores, principais ou acessórios, devidos pela Emissora.

Notas Explicativas

Autopista Fernão Dias S.A.

14. FORNECEDORES

Em 31 de março de 2015, o saldo de R\$14.711 (R\$14.133 em 31 de dezembro de 2014) refere-se a fornecedores e prestadores de serviços relacionados predominantemente à concessão e inclui gastos com aquisição de estoques e itens do imobilizado e execução de obras na rodovia.

15. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As transações efetuadas com a controladora e partes relacionadas são relativas a contratos de serviços de construção, execução de obras, despesas administrativas e mútuos para capital de giro.

Os saldos em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014 e as transações realizadas nos períodos findos em 31 de março de 2015 e de 2014, com a controladora e partes relacionadas, com as quais ocorreram operações, estão demonstrados a seguir:

<u>Ativo circulante</u>	<u>31.03.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Contas a receber:		
Autopista Fluminense (a)	-	4
Latina Manutenção de Rodovias Ltda. (d)	<u>11.504</u>	<u>1.004</u>
Total	<u>11.504</u>	<u>1.008</u>
<u>Passivo circulante</u>	<u>31.03.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Empréstimos:		
Mútuos - Arteris S.A (e)	34.385	32.202
Contas a pagar:		
Arteris S.A (b)	617	727
Fornecedores:		
Autopista Fluminense (a)	-	2
Latina Manutenção de Rodovias Ltda. (c)	2.890	10.797
Latina Sinalização de Rodovias Ltda. (c)	<u>646</u>	<u>634</u>
Total	<u>3.536</u>	<u>11.433</u>
Total	<u>4.153</u>	<u>12.160</u>
<u>Passivo não circulante</u>	<u>31.03.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Empréstimos:		
Mútuos - Arteris S.A (e)	<u>334.618</u>	<u>336.979</u>
Total	<u>334.618</u>	<u>336.979</u>

Notas Explicativas S.A.

<u>Contas de Resultado</u>	Conservação da rodovia (c)	31.03.2015	Despesas gerais (a)/(b)	Conservação da rodovia (c)	31.03.2014	Despesas gerais (a)/(b)
		Despesas financeiras (e)			Despesas financeiras (e)	
Arteris S.A.	-	11.403	1.356	-	7.902	1.468
Centrovias S.A.	-	-	-	1	-	-
Latina Manutenção de Rodovias Ltda.	2.734	-	-	23.699	-	-
Latina Sinalização de Rodovias Ltda.	-	-	-	1.604	-	-
Total	<u>2.734</u>	<u>11.403</u>	<u>1.356</u>	<u>25.304</u>	<u>7.902</u>	<u>1.468</u>

- (a) Referem-se a despesas administrativas da Autopista Fluminense pagas pela Sociedade, que serão reembolsadas (contas a receber) e despesas administrativas pagas pela Autopista Fluminense que serão reembolsadas pela Sociedade (contas a pagar).
- (b) Referem-se a rateios de custos e despesas administrativas entre empresas do Grupo Arteris. Para aumentar a eficiência do atual critério em relação ao processo de rateio de custos, agilizar o processo administrativo e garantir que todas as partes beneficiadas arquem com os gastos referentes às áreas administrativas e de suporte do Grupo, a Arteris controladora da Sociedade adotou em abril de 2014 um novo critério de rateio de custos da Holding. Este critério ajusta os percentuais rateados e é distribuído baseando-se na receita das empresas do Grupo.
- (c) Referem-se à prestação de serviços direcionados à manutenção e conservação inicial da malha rodoviária concedida para a Sociedade.
- (d) Referem-se a adiantamento feito à Latina Manutenção de Rodovias Ltda. referente a obras de investimento em andamento no montante de R\$10.500. O restante no montante de R\$1.004, refere-se a créditos de saldos de provisões trabalhistas, de colaboradores transferidos da Latina Manutenção de Rodovias Ltda. para a Sociedade, a serem reembolsados;
- (e) Contratos de mútuo passivo obtidos para financiamento das operações da Sociedade, com taxa de juros equivalente a 100% da variação do CDI mais 1,037% a 1,70% ao ano com vencimentos de juros, a partir de dezembro de 2015 e do principal a partir de dezembro de 2017, conforme demonstrados a seguir:

<u>Data da Liberação</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Encargos</u>	<u>Valor do principal</u>	<u>Juros</u>	
				<u>31.03.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
04/09/2008	Dezembro de 2017	CDI + 1,037% a.a.	10.000	7.997	7.622
17/09/2008	Dezembro de 2017	CDI + 1,037% a.a.	13.000	10.301	9.815
06/10/2008	Dezembro de 2017	CDI + 1,037% a.a.	13.000	10.161	9.678
27/10/2008	Dezembro de 2017	CDI + 1,037% a.a.	13.000	10.000	9.519
05/11/2008	Dezembro de 2017	CDI + 1,037% a.a.	17.000	12.981	12.354
28/11/2008	Dezembro de 2017	CDI + 1,037% a.a.	12.000	9.001	8.561
05/12/2008	Dezembro de 2017	CDI + 1,037% a.a.	16.000	11.938	11.352
19/12/2008	Dezembro de 2017	CDI + 1,037% a.a.	16.000 (*)	1.660	11.226
08/02/2013	Dezembro de 2017	CDI + 1,700% a.a.	50.000	11.067	9.546
24/06/2013	Dezembro de 2017	CDI + 1,700% a.a.	25.000	4.735	3.987
15/01/2014	Dezembro de 2017	CDI + 1,400% a.a.	45.000	5.788	4.519
25/06/2014	Dezembro de 2017	CDI + 1,400% a.a.	40.000	3.374	1.002
			<u>270.000</u>	<u>99.003</u>	<u>99.181</u>

(*) A Arteris S.A optou por converter créditos de R\$10.000 que tinha a receber da Sociedade, referentes ao contrato de mútuo celebrado em 19 de dezembro de 2008, em integralização de capital, conforme descrito na nota explicativa nº 17.

Notas Explicativas

Autopista Fernão Dias S.A.

No decorrer do período findo em 31 de março de 2015, a Sociedade reconheceu o montante de R\$432 (R\$236 em 31 de março de 2014), a título de remuneração de seus administradores. Os administradores, não obtiveram ou concederam empréstimos à Sociedade e a suas partes relacionadas, bem como não possuem benefícios indiretos significativos.

A Sociedade concede a seus empregados a participação no lucro e resultado anual. O cálculo desta participação baseia-se no alcance de metas empresariais e objetivos específicos, estabelecidos, aprovados e divulgados no início de cada período e seu pagamento efetuado no período seguinte conforme mensuração do atingimento das metas e objetivos. Durante o período corrente as provisões contábeis são apuradas mensalmente em bases estimadas e apropriadas ao resultado, tendo como contrapartida as obrigações sociais. Os saldos de provisão para Participação nos Lucros e Resultados (PLR) registrados em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014, respectivamente, na rubrica “Obrigações sociais” são de R\$1.011 e R\$2.149.

Participam do programa anual todos os empregados ativos e empregados desligados para o período que trabalharam durante o período social. No caso de empregados desligados participam aqueles com desligamento sem justa causa.

O cálculo da participação baseia-se em metas empresariais e objetivos específicos sobre os quais são atribuídos pesos conforme tabelas específicas. As metas, objetivos e pesos, resumem-se principalmente em cumprimento do orçamento de despesas e receitas, EBITDA consolidado e por empresa, além de avaliações individuais baseadas em competência técnica e comprometimento com qualidade.

A Sociedade provê a seus empregados benefícios de assistência médica, reembolso odontológico e seguro de vida, enquanto permanecem com vínculo empregatício. Tais benefícios são parcialmente custeados pelos empregados de acordo com sua categoria profissional e utilização dos respectivos planos. Esses benefícios são registrados como custos ou despesas quando incorridos.

Em relação às transações realizadas com partes relacionadas, sempre que necessário essas transações são submetidas ao Conselho de Administração para aprovação, nos termos do Estatuto Social. As operações e os negócios celebrados pela Sociedade com partes relacionadas estão sujeitos aos encargos financeiros descritos anteriormente, que são compatíveis com as taxas praticadas no país.

16. PROVISÕES

Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais

A Sociedade tem reclamações judiciais pendentes de resolução e correspondentes, fundamentalmente, a ações cíveis derivadas de responsabilidade civil em relação aos usuários das rodovias, bem como a processos trabalhistas.

A Administração constituiu, com base na opinião de seus advogados, uma provisão para cobrir as perdas que provavelmente possam decorrer das referidas ações judiciais e estima que a decisão final destas não afete significativamente o fluxo de caixa, a posição financeira e o resultado das operações da Sociedade.

A movimentação do saldo dos riscos cíveis, trabalhistas e fiscais durante o período findo em 31 de março de 2015 é conforme segue:

Notas Explicativas S.A.

	<u>31.12.2014</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>Utilizações</u>	<u>31.03.2015</u>
Cíveis	411	57	(322)	(57)	89
Trabalhistas	<u>199</u>	<u>256</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>455</u>
Total	<u>610</u>	<u>313</u>	<u>(322)</u>	<u>(57)</u>	<u>544</u>

Adicionalmente, a Sociedade é parte em processos cíveis e trabalhistas ainda em andamento, advindos do curso normal de suas operações, classificados como de risco possível por seus advogados, para os quais não foram constituídas provisões. Tais processos representam os montantes de R\$996 e R\$24, respectivamente em cada natureza de risco, em 31 de março de 2015 (R\$719 e R\$92, respectivamente em 31 de dezembro de 2014).

Os depósitos judiciais nos montantes de R\$12.907 em 31 de março de 2015 (R\$9.517 em 31 de dezembro de 2014) classificados no ativo não circulante referem-se a discussões judiciais para as quais não há provisão registrada, em virtude de o respectivo risco ser classificado como possível ou remoto.

Provisão para manutenção e investimentos

A contabilização das provisões de manutenção e de investimentos nas rodovias é calculada, respectivamente, com base na melhor estimativa de gastos a serem incorridos com reparos e substituições e serviços de construção e melhorias, sendo na provisão de investimentos considerados os valores até o final da concessão e na de manutenção considerados os valores da próxima intervenção.

A movimentação do saldo das provisões para manutenção e investimentos durante o período findo em 31 de março de 2015 é conforme segue:

<u>Provisões</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	
	<u>Investimentos em rodovias</u>	<u>Manutenção em rodovias</u>	<u>Investimentos em rodovias</u>
Saldos em 31.12.2014	45.076	72.152	-
Adições	-	583	-
Utilizações	(12)	-	-
Ajuste a valor presente	(2.322)	844	-
Transferências (a)	<u>(17.780)</u>	<u>-</u>	<u>17.780</u>
Saldos em 31.03.2015	<u>24.962</u>	<u>73.579</u>	<u>17.780</u>

- (a) Saldo transferido do curto prazo para o longo prazo já está líquido do ajuste a valor presente, uma vez que a transferência se deu no final de março em consequência da reprogramação do cronograma de investimento.

Notas Explicativas

Autopista Fernão Dias S.A.

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

- a) O capital social em 31 de março de 2015 é de R\$348.001 e em 31 de dezembro de 2014 é de R\$338.001. As ações ordinárias sem valor nominal em 31 de março de 2015 estão demonstradas a seguir:

	<u>Quantidade de ações subscritas</u>	<u>31.03.2015 Quantidade de ações integralizadas</u>	<u>Participação - %</u>
Arteris S.A	351.484.796	351.484.796	100,00

Em 26 de janeiro de 2015 foram integralizados 10.752.688 (dez milhões, setecentas e cinquenta e duas mil e seiscentos e oitenta e oito) novas ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, pelo preço de emissão de R\$ 0,93, no valor total de R\$10.000, que foram subscritas em 26 de janeiro de 2015 através de Ata de Assembleia Geral Extraordinária.

A integralização foi em moeda corrente nacional, mediante a capitalização dos créditos que a Arteris S.A. detém da Sociedade em razão de contratos de mútuos celebrados.

Cada ação tem direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral.

- b) Reservas de lucros e distribuição de dividendos:

Reserva legal e retenção de lucros

O estatuto social da Sociedade prevê que o lucro líquido do período, após a destinação da reserva legal, na forma da lei, poderá ser destinado à reserva para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais, retenção de lucros prevista em orçamento de capital a ser aprovado pela Assembleia Geral de Acionistas ou reserva de lucros a realizar, observado o Artigo 198 da Lei nº 6.404/76.

Distribuição de dividendos

O estatuto social da Sociedade prevê a distribuição de, no mínimo, dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do período, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

18. RECEITAS

Estão representadas por:

	<u>31.03.2015</u>	<u>31.03.2014</u>
Receita de serviços prestados	61.539	60.236
Receita de serviços de construção	44.879	51.121
Outras receitas (*)	<u>16.698</u>	<u>94</u>
Total	<u>123.116</u>	<u>111.451</u>

(*) Outras receitas, advindas da exploração da faixa de domínio, são oriundas na quase totalidade de aluguel de dutos para fibra óptica ao longo da rodovia. A maior parte do aumento para o primeiro trimestre foi pontual, visto que houve acordo de cobrança retroativas há anos anteriores de um cliente, visto o encerramento de negociações e assinatura de contrato neste ano.

Notas Explicativas S.A.

A conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração do resultado do período é como segue:

	<u>31.03.2015</u>	<u>31.03.2014</u>
Receita bruta	123.116	111.451
ISSQN	(3.654)	(3.014)
PIS	(3.041)	(1.815)
COFINS	(659)	(392)
Receita líquida	<u>115.762</u>	<u>106.230</u>

19. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA

Estão representados por:

	<u>31.03.2015</u>	<u>31.03.2014</u>
Despesas:		
Com pessoal	(2.463)	(2.355)
Serviços de terceiros	(618)	(514)
Manutenção de bens e conservação	(34)	(23)
Depreciação / Amortização	(287)	(260)
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	9	(326)
Consumo	(186)	(258)
Transportes	(80)	(202)
Despesas com comunicação e marketing	(50)	(7)
Outros	(619)	(583)
Total	<u>(4.328)</u>	<u>(4.528)</u>

	<u>31.03.2015</u>	<u>31.03.2014</u>
Custos:		
Custos de serviços da construção	(44.879)	(51.121)
Com pessoal	(7.609)	(6.716)
Serviços de terceiros	(7.407)	(6.871)
Conservação	(6.409)	(6.097)
Manutenção e conservação de imóveis	(204)	(230)
Consumo	(1.560)	(1.152)
Transportes	(2.233)	(2.199)
Verba de fiscalização	(2.985)	(2.802)
Recursos para desenvolvimento tecnológico	(602)	(578)
Seguros / Garantias	(1.110)	(1.279)
Provisão para manutenção em rodovias	(583)	(3.086)
Depreciação / Amortização	(18.181)	(10.696)
Outros	(738)	(655)
Total	<u>(94.500)</u>	<u>(93.482)</u>

Notas Explicativas

Autopista Fernão Dias S.A.

20. RESULTADO FINANCEIRO

Estão representados por:

	<u>31.03.2015</u>	<u>31.03.2014</u>
Receitas financeiras:		
Juros ativos	88	-
Aplicações financeiras	3.105	1.345
Ajuste a valor presente	<u>2.352</u>	<u>-</u>
Total	<u>5.545</u>	<u>1.345</u>
	<u>31.03.2015</u>	<u>31.03.2014</u>
Despesas financeiras:		
Encargos financeiros	(24.355)	(16.815)
Ajuste a valor presente	(874)	(1.135)
Outras despesas	<u>(357)</u>	<u>(207)</u>
Total	<u>(25.586)</u>	<u>(18.157)</u>

21. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

a) Caixa e equivalentes de caixa

A composição dos saldos de caixa e equivalentes de caixa incluída na demonstração dos fluxos de caixa está demonstrada na nota explicativa nº 5.

b) Informações suplementares

	<u>31.03.2015</u>	<u>31.03.2014</u>
Transações de investimentos e financiamentos que não envolveram caixa:		
Aquisição de bens do intangível registrados em obrigações nas contas de fornecedores, partes relacionadas, cauções contratuais e obrigações fiscais	20.450	(650)
Juros capitalizados	3.044	1.903
Aumento de capital	10.000	-

Notas Explicativas S.A.**22. RECONCILIAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

A reconciliação entre a taxa efetiva e a taxa real do imposto de renda e da contribuição social nas demonstrações do resultado referentes aos períodos de três meses findos em 31 de março de 2015 e de 2014 é como segue:

	<u>31.03.2015</u>	<u>31.03.2014</u>
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(3.539)	(8.829)
Alíquota vigente combinada	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Expectativa de créditos de imposto de renda e contribuição social, de acordo com a alíquota vigente combinada	1.203	3.002
Ajustes para a alíquota efetiva:		
Outros ajustes	<u>1</u>	<u>-</u>
Créditos contabilizado como ativo diferido	<u>1.204</u>	<u>3.002</u>
Despesas de imposto de renda e contribuição social:		
Correntes	-	-
Diferidos	1.204	3.002

Em 11 de novembro de 2013 foi editada a Medida Provisória - MP 627 transformada em lei nº. 12.937 em 13 de maio de 2014, introduzindo modificações nas regras tributárias e eliminando o Regime de Tributação Transitória - RTT adotado pela Sociedade para fins de apuração do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido. A Sociedade adotou esta Lei a partir de 1º de janeiro de 2015.

23. PREJUÍZO POR AÇÃO

A tabela a seguir reconcilia o prejuízo e a média ponderada do número de ações utilizados para o cálculo do prejuízo básico e do prejuízo diluído por ação.

	<u>31.03.2015</u>	<u>31.03.2014</u>
<u>Básico/Diluído</u>		
Prejuízo do período	(2.335)	(5.827)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias	<u>342.618</u>	<u>298.590</u>
Prejuízo por ação	<u>(0,00680)</u>	<u>(0,01950)</u>

Não há diferença entre prejuízo básico e prejuízo diluído por ação por não ter havido durante o período findo em 31 de março de 2015 e de 2014, instrumentos patrimoniais com efeitos dilutivos.

24. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

De acordo com a sua natureza, os instrumentos financeiros podem envolver riscos conhecidos ou não, sendo importante a avaliação potencial dos riscos. Os principais fatores de risco que podem afetar os negócios da Sociedade estão apresentados a seguir:

Gestão de risco de capital

A Administração da Sociedade gerencia seus recursos a fim de assegurar a continuidade dos negócios e maximizar os recursos para aplicação em novos investimentos, além de prover retorno aos acionistas.

Notas Explicativas

Autopista Fernão Dias S.A.

A estrutura de capital da Sociedade consiste em passivos financeiros, caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e patrimônio líquido, compreendendo o capital social e os lucros acumulados.

Periodicamente, a Administração revisa a estrutura de capital e sua habilidade em liquidar os seus passivos, bem como monitora tempestivamente o prazo médio de fornecedores em relação ao prazo médio de giro dos ativos circulantes, tomando as ações necessárias quando a relação entre esses saldos apresentar ativo maior que o passivo.

Os objetivos da Sociedade ao administrar seu capital são de salvaguarda da capacidade e continuidade das operações, oferecendo retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir custo e maximizar os recursos para aplicação em novos investimentos e investimentos nos negócios existentes.

Valor justo dos instrumentos financeiros contabilizados ao custo amortizado

Os instrumentos financeiros mantidos pela Sociedade são registrados ao custo amortizado e aproximam-se de seu valor justo, devido ao que segue:

Empréstimos e financiamentos e debêntures: são substancialmente contratados a taxas de juros pós-fixadas.

Contas a receber e fornecedores: possuem prazo médio de 30 dias.

Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras vinculadas: estão substancialmente indexados ao CDI.

Uma vez que a natureza, a característica e as condições contratadas estão refletidas nos saldos contábeis, os saldos elegíveis são ajustados a valor presente quando aplicável. A Sociedade não detém instrumentos financeiros derivativos ou outros instrumentos de riscos semelhantes. Diferenças poderiam ocorrer se tais valores fossem liquidados antecipadamente.

		<u>31.03.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
	<u>Nível (*)</u>	<u>Empréstimos recebíveis</u>	<u>Empréstimos recebíveis</u>
<u>Ativos</u>			
Caixa e equivalentes de caixa	Nível 1	2.474	2.838
Caixa e equivalentes de caixa	Nível 2	<u>63.268</u>	<u>118.978</u>
Contas a receber	Nível 1	27.440	20.770
Aplicações financeiras vinculadas	Nível 2	21.366	20.658
Partes relacionadas	Nível 1	11.504	1.008
		<u>31.03.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
	<u>Nível (*)</u>	<u>Passivos financeiros ao custo amortizado</u>	<u>Passivos financeiros ao custo amortizado</u>
<u>Passivos</u>			
Fornecedores e cauções contratuais	Nível 1	23.627	21.890
Empréstimos e financiamentos	Nível 2	619.988	629.990
Debêntures	Nível 2	143.386	138.988
Partes relacionadas	Nível 1	373.156	381.341
Taxa de fiscalização	Nível 1	995	960
Outras contas a pagar	Nível 1	1.303	1.109

(*) Refere-se a hierarquia para determinação do valor justo.

Notas Explicativas S.A.

O CPC 40 (R1) requer a classificação em uma hierarquia de três níveis para mensurações a valor justo dos instrumentos financeiros, baseada em informações observáveis e não observáveis referentes à valorização de um instrumento financeiro na data de mensuração.

O CPC 40 (R1) também define informações observáveis como dados de mercado, obtidos de fontes independentes e informações não observáveis que refletem premissas de mercado.

Os três níveis de hierarquia de valor justo são:

Nível 1: Preços cotados em mercado ativo para instrumentos idênticos;

Nível 2: Informações observáveis diferentes dos preços cotados em mercado ativo que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços);

Nível 3: Instrumentos cujos fatores relevantes não são dados observáveis de mercado.

Riscos de mercado

a) Exposição a riscos cambiais

Em 31 de março de 2015, a Sociedade não apresentava saldo relevante de ativo ou passivo denominado em moeda estrangeira.

b) Exposição a riscos de taxas de juros

A Sociedade está exposta a riscos normais de mercado, relacionados às variações da TJLP, do IPCA e do CDI, relativos a empréstimos e debêntures em reais. As taxas de juros das aplicações financeiras são vinculadas à variação do CDI.

Notas Explicativas

Autopista Fernão Dias S.A.

Em 31 de março de 2015, a Administração efetuou análise de sensibilidade considerando aumentos de 25% e de 50% e uma redução de 25% nas taxas de juros esperadas sobre os saldos de empréstimos e financiamentos, debêntures e mútuos com partes relacionadas, líquidos das aplicações financeiras.

<u>Indicadores</u>	<u>Cenário I</u> <u>(provável)</u>	<u>Cenário II</u> <u>(+ 25%)</u>	<u>Cenário III</u> <u>(- 25%)</u>	<u>Cenário IV</u> <u>(+ 50%)</u>
CDI	12,00%	15,00%	9,00%	18,00%
Juros a incorrer (*)	(38.971)	(48.645)	(29.271)	(58.293)
Receita de aplicações financeiras	8.125	10.156	6.094	12.187
TJLP	5,00%	6,25%	3,75%	7,50%
Juros a incorrer (*)	(32.339)	(40.408)	(24.264)	(48.472)
Juros a incorrer líquido (*)	<u>(63.185)</u>	<u>(78.897)</u>	<u>(47.441)</u>	<u>(94.578)</u>

Fonte dos índices: Relatório Focus - BACEN.

(*) Referem-se ao cenário de juros a incorrer para os próximos 12 meses ou até a data do vencimento do contrato, o que for menor.

Estas apresentações são adicionais às divulgações requeridas pelo CPC, estando apresentadas em conformidade com as divulgações requeridas pela CVM.

c) Risco de crédito

Em 31 de março de 2015 a Sociedade apresentava valores a receber no valor de R\$10.986 (R\$12.643 em 31 de dezembro de 2014) das empresas CGMP – Centro de Gestão de Meios de Pagamentos S.A., Dbtrans, Conectar e Autoexpresso, decorrentes de receitas de pedágios arrecadadas pelo sistema eletrônico de pagamento de pedágio (“Sem Parar”), registrados na rubrica “Contas a receber”.

A Sociedade possui carta de fiança firmada por instituição financeira para garantir a arrecadação das contas a receber com a CGMP.

d) Risco de liquidez

O risco de liquidez é gerenciado pela controladora Arteris S.A., que possui um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para as necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazo.

A controladora gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Sociedade e os prazos de amortização contratuais. A tabela foi elaborada de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações. A tabela inclui os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que

Notas Explicativas

os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do período. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações:

Modalidade	Taxa de juros (média ponderada)	2015	2016	2017	2018	2019 em	Total
	efetiva - a.a.					diante	
BNDES Automático	13,00%	63.681	88.245	88.244	88.245	526.996	855.411
Finame	7,21%	215	276	262	248	119	1.120
Debêntures	6,00%	<u>40.041</u>	<u>103.637</u>	-	-	-	<u>143.678</u>
Total		<u>103.937</u>	<u>192.158</u>	<u>88.506</u>	<u>88.493</u>	<u>527.115</u>	<u>1.000.209</u>

25. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

A operação da Sociedade consiste na exploração de concessão pública de rodovias, sendo este o único segmento de negócio e maneira em que as decisões e recursos são feitas.

A área de concessão da Sociedade é dentro do território brasileiro, as receitas são provenientes de cobrança de tarifa de pedágio dos usuários das rodovias e, portanto, nenhum cliente individualmente contribui de forma significativa para as receitas da Sociedade.

26. GARANTIAS E SEGUROS

A Sociedade, por força contratual, mantém regularizadas e atualizadas as garantias que cobrem a execução das funções de ampliação e conservação especial e das funções operacionais de conservação ordinária da malha rodoviária e o pagamento da parcela fixa do ônus da concessão, quando aplicável.

Adicionalmente, por força contratual e por política interna de gestão de riscos, a concessionária mantém vigentes apólices de seguros de riscos operacionais, riscos de engenharia e de responsabilidade civil, para garantir a cobertura de danos decorrentes de riscos inerentes às suas atividades, tais como perda de receita, destruição total ou parcial das obras e bens que integram a Concessão, além de danos materiais e corporais aos usuários. Todos de acordo com os padrões internacionais para empreendimentos dessa natureza.

Em 31 de março de 2015, as coberturas de seguros são resumidas como segue:

<u>Modalidade</u>	<u>Riscos cobertos</u>	<u>Limites de indenização</u>
Todos os riscos:	Riscos patrimoniais/Perda de receita (*)	160.000
	Responsabilidade civil	20.000
Garantia:	Garantia de execução do contrato de concessão	139.652

(*) Por sinistro

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da

Autopista Fernão Dias S.A.

Pouso Alegre - MG

Revisamos as informações financeiras intermediárias da Autopista Fernão Dias S.A. ("Sociedade"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Sociedade é responsável pela elaboração dessas informações financeiras intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2015, preparadas sob a responsabilidade da administração da Sociedade, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações financeiras intermediárias tomadas em conjunto.

Auditoria e revisão dos valores correspondentes ao exercício e trimestre anterior, respectivamente

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e as informações contábeis intermediárias para o trimestre findo em 31 de março de 2014, apresentados para fins de comparação foram, respectivamente, auditados e revisados por outros auditores independentes que emitiram relatórios sem modificação, respectivamente, em 25 de fevereiro de 2015 e 7 de maio de 2014.

Campinas, 14 de maio de 2015.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

Auditores Independentes

CRC nº 2 SP 011609/O-8

Edgar Jabbour

Contador

CRC nº 1 SP 156465/O-9

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Não foi instalado Conselho Fiscal.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração da Diretoria Parecer

Na qualidade de Diretores da Autopista Fernão Dias S.A, declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com o conteúdo e opinião expressos no parecer da BDO RCS Auditores Independentes S.S.

Declaração da Diretoria DF's

Na qualidade de Diretores da Autopista Fernão Dias S.A, declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com as demonstrações financeiras relativas ao período findo em 31 de março de 2015.

Diretoria

Luis Manuel Eusébio Iñigo

Diretor Presidente

Alessandro Scotoni Levy

Diretor de Relações com Investidores

Márcio Augusto Travain

Diretor Administrativo e Financeiro

Maria de Castro Michielin

Diretora Jurídica

Helvécio Tamm de Lima Filho

Diretor Superintendente

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Em atendimento à determinação da Instrução CVM nº. 381/03 informamos que, no período findo em 31 de março de 2015, não contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles de auditoria externa. Em nosso relacionamento com o Auditor Independente, buscamos avaliar o conflito de interesses com trabalhos de não auditoria com base no seguinte: o auditor não deve (a) auditar seu próprio trabalho, (b) exercer funções gerenciais e (c) promover nossos interesses”.